

SOBRE A SALVALÃO DA ALMA

B. LIEVEGOED*

PRÓLOGO - excertos

(...)

“Não consideres as tuas misérias e alegrias exclusivamente de natureza pessoal, tenta vê-las mais como expressão de algo mais geral do humano.” No ponto de intersecção entre o pessoal com o humano universal se pode consumir aquilo que tantos homens procuram, ainda que talvez inconscientemente, ao longo da sua vida – a metamorfose dos motivos pessoais em motivos universais humanos (...)

Este livro não trata apenas do destino dos indivíduos, mas também do destino do movimento antroposófico na sua totalidade. Relativamente a este assunto pode-se falar de um drama eminente: se o movimento antroposófico não consegue resolver o seu próprio destino incluindo toda a luta ‘interna’ no seu seio – perder-se-á toda a conexão com o destino do mundo.

Já surgiu uma situação semelhante na história do movimento antroposófico, concretamente nos anos 30 durante o aparecimento do Nacional Socialismo (...) “a ameaça dos anos 30 era tremendamente pesada. E a Sociedade Antroposófica perdeu o direito de falar. Quando não se sabe solucionar os próprios problemas, não se tem qualquer direito de apresentar ao mundo uma solução”. E “ quando se olha para o passado, para os anos 30 há-de dizer-se: como foi possível que o movimento antroposófico não se apercebesse do que estava a acontecer?! Rudolf Steiner falou frequentemente acerca dos anos 30 e que então teria lugar um acontecimento importante no mundo espiritual: a aparição de Cristo no mundo etérico. Quantas vezes insistiu dizendo: ‘ é da maior importância para a humanidade não passar despercebido este acontecimento’ e considerava como missão do movimento antroposófico o despertar os homens para este acontecimento”.

Naquela altura o movimento antroposófico não estava preparado para cumprir a sua tarefa espiritual por causa dos problemas internos. E Lievegoed via que havia uma possibilidade real de que essa situação se voltasse a repetir nos anos mais próximos. “Se o movimento antroposófico não conseguir realizar uma cooperação frutífera entre os distintos grupos kármicos” assim o disse numa entrevista em Janeiro de 1992 “ a história repetir-se-á no futuro. As forças espirituais que inspiraram o Nacional Socialismo não morreram, Estão à espera de uma nova oportunidade, que virá seguramente... Olhai à vossa volta. De certeza que aquelas forças obscuras se vão manifestar de uma maneira inteiramente nova, muito

diferente da dos anos trinta. A pergunta é, se o movimento antroposófico estará preparado para isso” (...)

No fundo trata-se disto: se o movimento antroposófico quer conseguir ser uma unidade no âmbito espiritual, é necessário que surja a compreensão das tarefas espirituais específicas dos diversos movimentos filiados, instituições e pessoas. As fricções mútuas só acabam quando surgir uma admiração mútua e verdadeiramente sentida pelo trabalho do outro, com o qual as diferenças entre as tendências não dariam lugar a tensões mas, justamente, teria como resultado a harmonia social. Segundo Lievegoed, a chave estaria na verdadeira compreensão da missão de cada um. (...)**

Jell van der Meulen

Amsterdam, Janeiro de 1993

*Lievegoed, Bernard, *Sobre La Salvación Del Alma* -Editorial Rudolf Steiner, Madrid 1994 - I.S.B.N.84-85370-95-3

**Negrito da Tradutora (Vicca)